

## Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 26, 2015

### Dengue

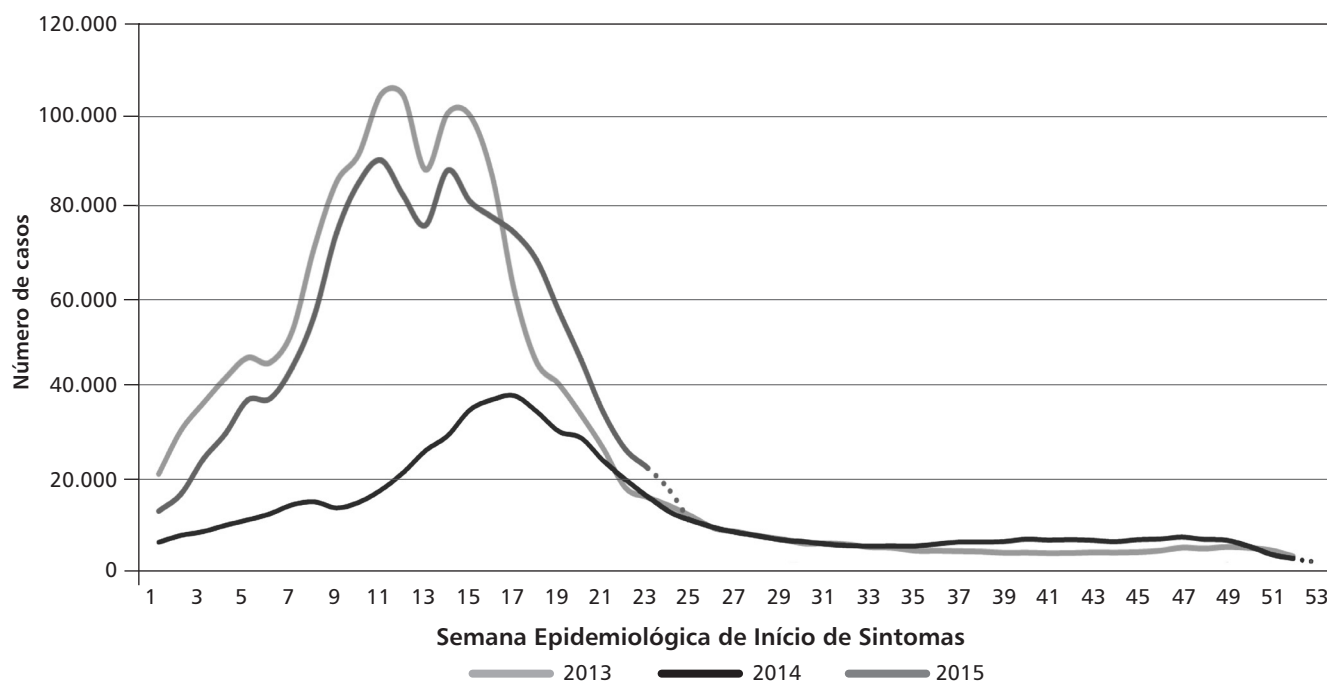
Em 2015, foram registrados 1.254.907 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 26 (04/01/15 a 04/07/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (810.582 casos; 64,6%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (213.188 casos; 17,0%), Centro-Oeste (150.022 casos; 12,0%), Sul (54.671 casos; 4,3%) e Norte (26.444 casos; 2,1%) (Tabela 1). Foram descartados 329.752 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões

Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 985,7 casos/100 mil hab. e 952,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (1.715,6 casos/100 mil hab.), São Paulo (1.341,6 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (770,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (195,3 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (100,3 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 19.788,9 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.407,4 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP,



Fonte:  
\*Sinan Online (atualizado em 5/01/2015); \*Sinan Online (atualizado em 06/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup>, 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>

**Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>, até a Semana Epidemiológica 26, por região e Unidade da Federação**

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>15.781</b>	<b>26.444</b>	<b>91,4</b>	<b>153,2</b>
Rondônia	1.186	1.665	67,8	95,2
Acre	1.788	5.863	226,3	742,1
Amazonas	5.104	3.321	131,8	85,7
Roraima	508	518	102,2	104,2
Pará	3.275	5.219	40,4	64,4
Amapá	1.056	2.448	140,6	326,0
Tocantins	2.864	7.410	191,3	495,0
<b>Nordeste</b>	<b>58.847</b>	<b>213.188</b>	<b>104,7</b>	<b>379,4</b>
Maranhão	1.679	5.809	24,5	84,8
Piauí	5.593	6.426	175,1	201,1
Ceará	14.079	53.692	159,2	607,2
Rio Grande do Norte	7.534	21.077	221,0	618,4
Paraíba	3.861	15.883	97,9	402,7
Pernambuco	7.077	58.453	76,3	630,0
Alagoas	7.151	10.968	215,3	330,2
Sergipe	1.449	3.466	65,3	156,2
Bahia	10.424	37.414	68,9	247,3
<b>Sudeste</b>	<b>282.465</b>	<b>810.582</b>	<b>331,9</b>	<b>952,3</b>
Minas Gerais	53.482	159.646	257,9	770,0
Espírito Santo	14.265	13.793	367,2	355,0
Rio de Janeiro	5.625	46.372	34,2	281,7
São Paulo	209.093	590.771	474,8	1.341,6
<b>Sul</b>	<b>21.212</b>	<b>54.671</b>	<b>73,1</b>	<b>188,4</b>
Paraná	20.994	48.583	189,4	438,4
Santa Catarina	83	4.465	1,2	66,4
Rio Grande do Sul	135	1.623	1,2	14,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>94.793</b>	<b>150.022</b>	<b>622,8</b>	<b>985,7</b>
Mato Grosso do Sul	2.543	18.293	97,1	698,3
Mato Grosso	5.502	12.122	170,6	376,0
Goiás	74.804	111.915	1.146,7	1.715,6
Distrito Federal	11.944	7.692	418,7	269,7
<b>Brasil</b>	<b>473.098</b>	<b>1.254.907</b>	<b>233,3</b>	<b>618,8</b>

Fonte: <sup>a</sup>Sinan Online (atualizado em 5/1/2015); <sup>b</sup>Sinan Online (atualizado em 06/07/2015)  
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Antonio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Carlos Augusto Vaz de Souza, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Fábio Caldas de Mesquita, Juan José Cortez Escalante, Marcus Vinicius Quito, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Cristiane Martins.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico), Gilmara Lima Nascimento (Editora Assistente), Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS), Sulamita Brandão Barbiratto (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Secretaria Executiva

Raíssa Christófaró (CGDEP/SVS)

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	
<b>Norte</b>	<b>23,4</b>	<b>24,1</b>	<b>30,8</b>	<b>31,1</b>	<b>24,7</b>	<b>19,1</b>	<b>153,2</b>
Rondônia	9,6	13,4	17,5	28,8	17,3	8,8	95,2
Acre	286,2	175,9	107,6	69,1	50,2	53,0	742,1
Amazonas	12,7	14,6	17,5	17,2	12,2	11,6	85,7
Roraima	19,1	9,7	14,5	23,9	15,3	21,7	104,2
Pará	4,1	8,6	16,2	16,1	12,0	7,4	64,4
Amapá	50,2	73,6	94,0	65,0	34,9	8,3	326,0
Tocantins	21,6	44,8	92,6	116,1	119,0	100,9	495,0
<b>Nordeste</b>	<b>15,3</b>	<b>27,8</b>	<b>77,8</b>	<b>124,6</b>	<b>95,7</b>	<b>38,3</b>	<b>379,4</b>
Maranhão	7,2	9,7	29,0	28,2	9,2	1,6	84,8
Piauí	6,3	13,2	50,2	78,7	40,5	12,2	201,1
Ceará	20,1	30,6	68,1	157,7	214,7	116,0	607,2
Rio Grande do Norte	43,7	78,6	173,4	230,2	75,5	17,0	618,4
Paraíba	6,7	16,7	56,8	126,0	143,5	52,9	402,7
Pernambuco	25,7	45,9	153,9	232,9	133,1	38,6	630,0
Alagoas	23,1	30,5	47,1	91,6	95,5	42,5	330,2
Sergipe	12,8	18,0	39,1	49,5	28,7	8,1	156,2
Bahia	6,0	18,8	61,0	86,2	56,2	19,2	247,3
<b>Sudeste</b>	<b>57,6</b>	<b>145,5</b>	<b>274,0</b>	<b>306,2</b>	<b>130,9</b>	<b>38,2</b>	<b>952,3</b>
Minas Gerais	21,9	44,9	119,7	316,5	211,5	55,4	770,0
Espírito Santo	22,4	16,3	30,7	77,0	113,5	95,1	355,0
Rio de Janeiro	16,1	26,1	57,2	84,4	68,9	29,0	281,7
São Paulo	93,0	248,8	449,2	404,5	117,7	28,4	1.341,6
<b>Sul</b>	<b>5,9</b>	<b>15,4</b>	<b>47,0</b>	<b>76,6</b>	<b>29,4</b>	<b>14,0</b>	<b>188,4</b>
Paraná	14,1	34,3	108,0	178,7	69,5	34,0	438,4
Santa Catarina	2,1	9,5	18,7	23,7	9,1	3,2	66,4
Rio Grande do Sul	0,2	0,3	3,8	7,5	2,1	0,7	14,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>102,5</b>	<b>159,1</b>	<b>234,7</b>	<b>248,7</b>	<b>166,3</b>	<b>74,3</b>	<b>985,7</b>
Mato Grosso do Sul	51,9	102,3	156,0	236,3	106,0	45,8	698,3
Mato Grosso	23,0	35,4	62,5	107,4	103,0	44,6	376,0
Goiás	202,2	302,9	439,6	391,0	262,9	117,0	1.715,6
Distrito Federal	11,0	22,5	33,0	94,4	72,6	36,2	269,7
<b>Brasil</b>	<b>38,9</b>	<b>85,0</b>	<b>163,5</b>	<b>195,3</b>	<b>100,3</b>	<b>35,8</b>	<b>618,8</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em 6/7/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

com 6.745,3 casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 4.603,7 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

### Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 26, foram confirmados 995 casos de dengue grave e 13.899 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 561 casos graves e 7.417 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos graves e com sinais de alarme é a região

Sudeste (633 graves; 11.788 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (504 graves; 10.712 com sinais de alarme), Minas Gerais (72 graves; 677 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (32 graves; 173 com sinais de alarme) e Espírito Santo (25 graves; 226 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 530 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 57% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 321 óbitos (Tabela 4). A região Sudeste concentra 72,6% dos óbitos do

**Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes**

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)						Casos acumulados (SE 1 a 26)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	24,0	1.151,4	5.373,0	9.618,6	2.398,7	1.223,3	825	19.788,9
	São João do Caiuá/PR	8.868,3	6.072,1	1.985,4	744,5	148,9	148,9	1.086	17.968,2
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.156,0	1.430,3	555,6	1.431	16.914,9
	Cândido Mota/SP	1.213,7	4.442,6	5.781,8	2.321,1	115,9	6,4	4.312	13.881,5
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	285	13.841,7
População de 100 a 499 mil hab.	Catanduva/SP	2.712,6	4.369,3	1.617,1	470,3	153,1	85,0	11.181	9.407,4
	Resende/RJ	1.661,9	2.118,8	2.350,5	1.261,3	330,6	6,4	9.609	7.729,5
	Ourinhos/SP	281,3	1.257,7	1.785,6	1.884,2	407,3	37,4	6.190	5.653,5
	Sumaré/SP	362,9	1.096,4	1.896,6	1.682,0	321,0	52,6	14.195	5.411,6
	Betim/MG	60,7	201,7	821,1	2.479,4	1.215,0	103,9	20.113	4.881,8
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	392,0	1.756,8	2.560,6	2.019,3	14,9	1,6	42.980	6.745,3
	Aparecida de Goiânia/GO	347,3	402,9	631,9	470,5	330,3	237,2	12.375	2.420,2
	São José dos Campos/SP	26,3	121,6	525,4	893,8	473,7	88,0	14.497	2.128,7
	Uberlândia/MG	47,7	146,3	402,0	887,1	619,8	23,2	13.920	2.126,2
	Contagem/MG	9,0	23,6	110,0	642,1	601,3	153,4	9.906	1.539,5
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	605,6	1.897,3	1.507,1	391,5	78,9	53.155	4.603,7
	Goiânia/GO	414,6	645,4	983,7	200,7	28,7	18,3	32.363	2.291,4
	Guarulhos/SP	13,3	101,9	315,4	411,3	100,6	9,7	12.494	952,1
	Fortaleza/CE	11,1	23,6	59,1	208,3	423,0	164,1	22.871	889,3
	Recife/PE	91,1	119,8	292,8	275,5	71,3	16,4	13.944	866,9

Fonte:  
Sinan *Online* (atualizado em 06/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

**Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 26, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação**

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 <sup>a</sup>		2015 <sup>b</sup>		2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	1	9	4	7	1	3
Acre	0	3	0	2	0	0
Amazonas	5	9	0	4	6	0
Roraima	0	1	0	1	0	0
Pará	1	19	8	21	1	3
Amapá	2	4	14	18	1	1
Tocantins	3	47	2	27	0	0
<b>Norte</b>	<b>12</b>	<b>92</b>	<b>28</b>	<b>80</b>	<b>9</b>	<b>7</b>
Maranhão	15	34	20	31	11	7
Piauí	10	14	15	32	5	2
Ceará	40	138	72	474	34	27
Rio Grande do Norte	15	82	2	37	13	2
Paraíba	8	41	8	41	6	2
Pernambuco	14	18	7	31	19	5
Alagoas	6	130	3	42	1	1
Sergipe	6	8	1	1	2	0
Bahia	20	88	12	15	9	6
<b>Nordeste</b>	<b>134</b>	<b>553</b>	<b>140</b>	<b>704</b>	<b>100</b>	<b>52</b>
Minas Gerais	42	631	72	677	39	41
Espírito Santo	24	243	25	226	11	7
Rio de Janeiro	6	74	32	173	7	10
São Paulo	176	4.875	504	10.712	81	326
<b>Sudeste</b>	<b>248</b>	<b>5.823</b>	<b>633</b>	<b>11.788</b>	<b>138</b>	<b>384</b>
Paraná	38	212	59	303	12	22
Santa Catarina	0	1	1	105	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	10	0	2
<b>Sul</b>	<b>38</b>	<b>214</b>	<b>62</b>	<b>418</b>	<b>12</b>	<b>24</b>
Mato Grosso do Sul	3	55	10	104	3	7
Mato Grosso	4	16	7	17	4	1
Goiás	89	532	103	718	57	47
Distrito Federal	33	132	12	70	15	8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>129</b>	<b>735</b>	<b>132</b>	<b>909</b>	<b>79</b>	<b>63</b>
<b>Brasil</b>	<b>561</b>	<b>7.417</b>	<b>995</b>	<b>13.899</b>	<b>338</b>	<b>530</b>

Fonte: <sup>a</sup>Sinan Online (atualizado em 05/01/2015); <sup>b</sup>Sinan Online (atualizado em 06/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 72,4% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 395 casos graves ou com sinais de alarme e 300 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>694</b>	<b>164</b>	<b>23,6</b>	<b>65,2</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>	<b>30,5</b>
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	63	40	63,5	95,0	0,0	0,0	5,0
Amazonas	5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	12	11	91,7	18,2	18,2	18,2	45,5
Pará	443	97	21,9	58,8	2,1	0,0	39,2
Amapá	7	3	42,9	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	151	9	6,0	55,6	11,1	0,0	33,3
<b>Nordeste</b>	<b>2.171</b>	<b>163</b>	<b>7,5</b>	<b>62,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>28,9</b>
Maranhão	176	10	5,7	50,0	20,0	10,0	20,0
Piauí	11	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ceará	113	74	65,5	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	118	1	0,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Paraíba	34	6	17,6	16,7	33,3	33,3	16,7
Pernambuco	1.401	40	2,9	32,5	10,0	30,0	27,5
Alagoas	276	12	4,3	8,3	0,0	0,0	91,7
Sergipe	27	20	74,1	90,0	0,0	0,0	10,0
Bahia	15	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Sudeste</b>	<b>7.476</b>	<b>3.643</b>	<b>48,7</b>	<b>97,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>
Minas Gerais	967	349	36,1	99,4	0,0	0,0	0,6
Espírito Santo	321	71	22,1	85,9	0,0	0,0	14,1
Rio de Janeiro	1.527	522	34,2	91,6	0,2	0,0	8,2
São Paulo	4.661	2.701	57,9	99,1	0,4	0,1	0,3
<b>Sul</b>	<b>731</b>	<b>503</b>	<b>68,8</b>	<b>95,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>
Paraná	616	408	66,2	93,6	0,0	0,0	6,4
Santa Catarina	19	10	52,6	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	96	85	88,5	97,6	0,0	0,0	2,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.996</b>	<b>1.611</b>	<b>53,8</b>	<b>87,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>11,9</b>
Mato Grosso do Sul	914	631	69,0	95,9	3,6	0,0	0,5
Mato Grosso	235	11	4,7	90,9	0,0	0,0	9,1
Goiás	1.845	967	52,4	82,4	0,2	0,0	17,4
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
<b>Brasil</b>	<b>14.068</b>	<b>6.084</b>	<b>43,2</b>	<b>93,2</b>	<b>0,8</b>	<b>0,3</b>	<b>5,6</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), Fundação Oswaldo Cruz - RJ (Fiocruz), Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) e Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL) (atualizado em 09/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya, Brasil, 2015 (SE 01 a 26)

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Oiapoque/AP	951	4.024,9	7	923	7
Macapá/AP	84	18,8	13	2	3
Ferreira Gomes/AP	5	74,5	1	0	4
Amélia Rodrigues/BA	67	253,2	1	1	65
Baixa Grande/BA	238	1.123,4	2	0	234
Camaçari/BA	127	45,1	8	2	117
Capela do Alto Alegre/BA	125	1.031,1	4	7	114
Feira de Santana/BA	2.826	461,8	10	1.160	1.656
Ipirá/BA	361	580,6	8	0	347
Nova Fátima/BA	20	246,8	2	1	17
Pé de Serra/BA	32	221,1	4	1	27
Riachão do Jacuípe/BA	1.230	3.482,2	20	1.078	132
Ribeira do Pombal/BA	174	341,0	4	165	4
Salvador/BA	163	5,6	6	2	121
Simões Filho/BA	260	197,5	5	6	244
Valente/BA	1.804	6.549,3	17	67	1.720
Brasília/DF	177	6,2	8	0	24
<b>Brasil</b>	<b>8.644</b>		<b>120</b>	<b>3.415</b>	<b>4.836</b>

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 09/07/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

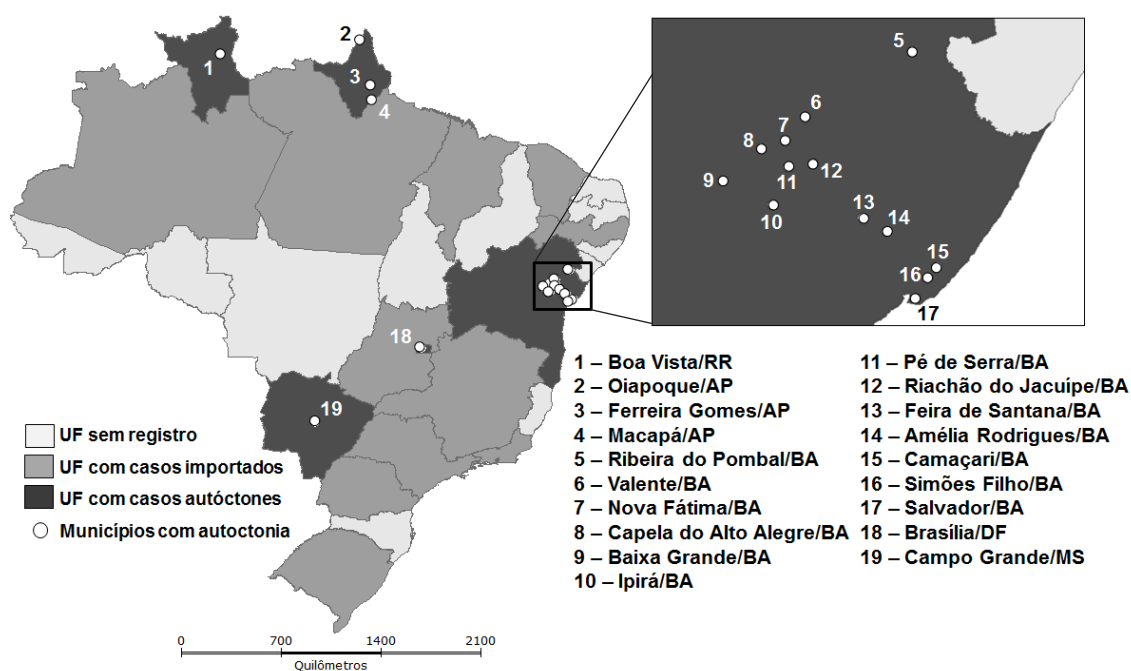


Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

### Sorotipos virais

Em 2015, 14.068 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 6.084 positivos (43,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,2%), seguido de DENV4 (5,6%), DENV2 (0,8%) e DENV3 (0,3%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

### Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 26, foram notificados 8.644 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 3.535 foram confirmados, sendo 120 por critério laboratorial e 3.415 por critério clínico-epidemiológico; 4.836 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria N° 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1° de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.